

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9, 11 e 13—Távira

N.º 1081

ASSIGNATURA

Para Távira (semestre)..... 400 réis
Para fóra 500 »
Numero avulso..... 20 »
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao proprietario.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1903

ANNUNCIOS

Por cada linha, 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

21.º ANNO

"NUESTROS HERMANOS"

E' realmente d'uma extrema gravidade o que se está passando em aguas territoriaes portuguezas, segundo o direito internacional, em completo menoscabo da nossa dignidade de paiz autonomo, e em desprestigio completo das nossas forças navaes.

A Hespanha, esse saleroso paiz povoado pela mesma raça que o nosso, assente sobre as mesmas condições ethnographicas, desperuado como ha muito o deve estar das suas ambições de usurpação, com o seu orgulho um pouco abatido pela America do Norte, recebida por nós na sua importante e quotidiana emigração com uma galhardia hospitaleira e sincera, não perde quando se lhe faculta a oportunidade em beliscar-nos, já na imprensa do seu paiz, que em regra tem sido para nós adversa, já em pequenos conflitos nas fronteiras, que podem quando não superados a tempo, darem margem a gravissimas pendencias.

Estará esta orientação arraigada como um dogma no espirito nacional dos nossos vizinhos, que rebenta acelerado com todo o fogo meredional ao menor incidente, sendo lhe apenas correctivo uma politica dirigente um espirito tibio, reservado, dilatorio e menos sincero, ou as condições puramente climatologicas d'uma península no extremo sul europeu, relativamente proxima do equador, é a simples origem, expontanea e inconsequente d'esses pruidos de provocação?

Ignoramos.

Essa animosidade latente temnos feito um consideravel mal, sendo certo que se em parte da Europa somos quasi um paiz ignorado, devemol-o á barreira da Hespanha, que nos absorve toda e qualquer manifestação de mentalidade e progresso, confundindo se no estrangeiro, ou por trabalhos de propaganda ou por a nossa posição geographica, os dois paizes da península n'um só—A Hespanha.

Os productos do pensamento, da industria e da terra, toda esta mercadoria ou uma parte d'ella, nossa, exclusivamente nossa, é nos mercados da Europa central coberta pela chancellia hespanhola.

Assombroso!

O que os pescadores hespanhoes estão fazendo em aguas que lhes devem ser defezas, fiados na impunidade do crime,—porque o é—pela complacencia das autoridades suas patricias que os devem punir, passa além d'um puro e genuino furto a uma pirataria audaz que urge reprimir.

Asseverando, como asseveram

que os provoca e incita o numero avultado de guarda-costas de que dispomos nas aguas do Algarve, omittem nas reclamações que aduzem, que esses guardas-costas tem sido insufficientes para a prisão dos seus innumeros barcos parelhas infractores.

Ayamonte é o centro de importantes e ricos armadores que apoi am estas incursões em aguas nossas.

Admittindo ainda que estes casos entre pescadores portuguezes e hespanhoes, não teem correlação de especie alguma com o restante espirito nacional da Hespanha, nem a sanção dos homens dirigentes e cultos d'aquella nação, e com um trabalho diplomatico serão levados de vencida, como cuadunar-se esta hypothese com o caso mais grave, mais milindroso, d'uma *real ordem* determinando que a pilotagem do rio Guadiana, rio commum de dois paizes, seja exclusivamente feita por marinheiros hespanhoes?!

E' tão grande o absurdo de tal *ordem*, attentatorio do nosso prestigio e direito, tão fóra da doutrina em toda a parte e em casos analogos seguida e adoptada como legal, que não crêmos subsista, e inclinamo-nos apenas a uma *blague* aventada sem graça.

Diz O Seculo:

«Os absurdos de uma tal disposição accumulam-se á medida que investigamos os variados casos que se podem dar. Imaginemos que o paiz vizinho se achava invadido por uma epidemia contra a qual tinhamos de tomar medidas sanitarias. Caso só os pilotos hespanhoes pilotassem os navios vindos para Portugal, não podiam estes navios communicar com os nossos portos senão depois da quarentena imposta. E como isto, quantos mais disparates?»

Não podemos acceitar, nem desejariamos se publicassem as considerações, a deduzir n'um caso claro, manifestamente attentatorio dos nossos direitos como paiz civilisado, perfeitamente em desarmonia com os mais simples rudimentos do direito internacio nal, acceitando e desejando apenas se diga, sem mais bellezas de rethorica, que a pilotagem exclusiva do rio Guadiana pelos hespanhoes não será consentida.

O caso a dá-se representaria simplesmente uma invasão territorial.

O jornal primeiro do paiz ha dois ou trez dias que emmudeceu sobre o assumpto, e nós ignoramos se motivos d'alta diplomacia, de terminam este silencio d'um modo suspensivo ou definitivo,

Seja como fôr, envidando-se embora todos os esforços d'uma extrema prudencia, tal attentado o paiz não o consentirá, porque vae n'elle o interesse da importante classe piscatoria d'uma provincia, e a dignidade nacional ultrajada no que tem de mais caro, a integridade das suas terras e das suas aguas.

Se amanhã um navio qualquer demandar a barra do Guadiana, rio que demarca os dois paizes, com destino a um dos nossos portos e fôr pilotado por um funcionario hespanhol, tal acto é em ni tida jurisprudencia universal, um repto audaz e propositado, sem tergiversão de especie alguma.

ROGADO LEITÃO.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

AO SR. MINISTRO DA GUERRA

Não sabemos que máu fado guia a decantada banda de musica d'infanteria 4 que além de andar aos constantes baldões por diversas terras do paiz, nos obriga a incomodar por vezes o illustre titular da pasta da guerra, na nossa missão de zelar o interesse e prestigio da cidade que representamos.

A sua ex.ª o sr. Pimentel Pinto devemos a subida honra da attenção as diversas reclamações que sobre aquella banda de musica, por diversas vezes temos feito e esperamos a honra de ver também satisfeito este pedido a que assiste a mesma justiça dos mais que temos formulado.

Segundo uma ordem que em telegramma baixou ao regimento d'infanteria 4, a banda do referido regimento terá de assistir a todas as procissões e demais actos solemnes presididos pelo arcebispo-bispo do Algarve, e aos quaes tenha de comparecer força do mesmo corpo.

E' uma ordem que por cousa alguma se recommenda e que o sr. ministro da guerra devera revogar para manutenção do prestigio que envolve o seu nome como militar digno e brioso.

Já custa a comprehender-se que uma banda se destaque, isolada, do regimento a que pertence, mas ainda que isso se admitta outras circumstancias existem a patentear a injustiça d'essa ordem. Imagine-se por exemplo, a proxima procissão do Corpo de Deus que devera effectuar-se, no mesmo dia, em Faro e em Távira. Segundo a ordem e attendendo a que aquella procissão será solemnisada em Faro com a assistencia de sua rev.ª o arcebispo-bispo, a banda terá de ir a Faro, ficando privada d'ella a procissão em Távira em que deverão incorporar-se os dois batalhões do regimento sob o commando do seu coronel que é também o commandante militar da nossa praça.

Preterição, pois, de autoridades, marchas forçadas das pobres musicas por cousas que não aproveitam á patria nem ao brio militar e desprestigio da nossa cidade que se vê lesada em beneficio d'uma outra.

Outras cousas podiamos acrescentar, mas que nos parecem dispensaveis a reforçar este pedido, a que certamente attenderá o sr. ministro da guerra.

O ministro da fazenda prorogou até ao fim de março, em todos os districtos, o praso para a concessão das licenças de imposto industrial e seu registo nas repartições de fazenda.

JOÃO DE VASCONCELLOS

E' um dos nossos patricios que merece a homenagem d'este jornal pelo brio e coragem com que se houve na ultima campanha do Barué. Portuguez da antiga tempera, conservando a fibra heroica que fez da nossa raça a raça mais destemida e aventureira que a historia



assignala, o 2.º tenente da armada sr. João Judice de Vasconcellos salientou-se n'essa colossal obra de civilização e progresso através do sertão africano, sendo um dos que mais se distinguu na occupação militar do Barué, feito de que ultimamente tanto fallaram as principais das nossas gazetas de informação.

Está ainda bem presente na memoria dos nossos leitores, por carta que transcrevemos do nosso collega O Dia, o celebre episodio do combate do Chuargué, o mais importante d'essa campanha onde brilhou e adquiriu tanto realce o nome d'um guarda marinha que imprimiu a uma columna de cypaes tanta força moral e que depois de um extraordinario esforço entrou de roldão n'uma arinza contra um arremesso selvagem de zagais percutindo escudos, á mistura com os tiros que alvejavam os que ousassem transpôr essa palissada onde os negros, agarrados ao ultimo reducto e á ultima esperanza de resistencia, formavam uma forte barreira, uma estranha e densa sebe humana.

Era esse guarda marinha o nosso patricio, sr. João Judice de Vasconcellos.

Levado por uma decidida e impulsiva vocação a abraçar a carreira vasta e nobre de marinheiro, completou com distincção e aos 23 annos de idade, o curso official de marinha, tendo ido completar na costa oriental da Africa o tirocinio de dois annos para a sua promoção de 2.º tenente.

Coração portuguez e apaixonado pela carreira das armas, teve então uma serie ininterrupta de ensejos para revellar os seus brios e mostrar-se digno successor d'uma familia de distinctos militares.

São unanimes os elogios que lhe são prestados pelos seus compatriotas do exercito e da armada. Conseguiu na sua curta carreira adquirir em volta do seu nome e da sua vida exemplar de rapaz valente e destemido um prestigio que bem parece dos velhos portuguezes, d'esses de que falla Camões no seu immorredouro poema. Só quem comprehende a vida d'Africa, onde tantas intrigas, despeitos e mesquinhas invejas tentam apou-

car os benemeritos, pode avaliar quão digna de admirar-se é semelhante conducta.

Não inventamos, nem exageramos. O que dizemos acerca do sympathico rapaz da nossa marinha de guerra é authenticado por bastantes militares que de perto seguiam aquella campanha.

E' o proprio ministro da marinha, general Gorjão, que conhecendo de perto as altas qualidades que ornão o novel official, o nomeou para seu ajudante d'ordens, ainda antes da sua chegada da estação.

O sr. João Judice de Vasconcellos chegou a Lisboa, a bordo do vapor allemão *President* na quinta feira passada, tendo sido promovido a 2.º tenente ainda em viagem. Como premio dos relevantes serviços prestados em Africa foi-lhe conferido o grau de cavalleiro da nobre ordem da Torre e Espada.

Damos as boas vindas ao nosso apreciado patricio e jubilosamente o felicitamos.

CHRONICA AGRICOLA

O credito rural e os syndicatos agricolas

Actualmente em Portugal quasi se pode dizer que o credito agricola reside unicamente na Companhia do Credito Predial Portuguez e no credito particular que apresenta graves defeitos.

Em todos os paizes se observa que a prosperidade e desenvolvimento da agricultura está na razão directa da facilidade e barateza dos capitais. Eis a razão por que o progresso da nossa agricultura se faz tão lentamente. Facilidade, barateza de capitais e sua convergencia para os campos: *that is the question* como dizia o Hamlet.

E' um facto observado que o juro do capital tem uma reconhecida tendencia para ir baixando successivamente; porém Portugal faz excepção á regra. Assim é que no tempo da prosperidade dos celheiros communs e das misericordias a agricultura obtinha capitais com o juro modico de 5 e 6 %, e hoje essa taxa está muito mais elevada.

Pelas respostas dos conservadores de diferentes comarcas a um questionario da Companhia do Credito Predial vê-se que, á excepção de alguns districtos do norte, era vulgar a taxa de juro de 12 a 15 % e até mais do que isto. Até os proprios celheiros communs que no começo da sua existencia emprestavam a 3 alqueires por moio (60 alqueires), isto é, 5 %, ultimamente elevaram a taxa a 7 e 8 %. Oliveira Martins no seu projecto de fomento rural apresenta as seguintes minimas e maximas da taxa de juro em alguns districtos do reino. Porto 4 a 8 %. Braga 5 a 9 %, Vianna 5 a 10 %, Vizeu 6 a 15 %, Faro 8 a 15 %, Portalegre 7 a 20 %, Guarda 8 a 25 % e Bragança 10 a 30 %.

O sr. D. Luiz de Castro publica no *Portugal au point de vue agricole* um mappa, indicando a taxa de juro em diferentes districtos, onde se vê que este varia de 4 a 75 % por esta maneira:

Vianna do Castello—4 %—10 %
Braga—4 %—9 %
Porto—4 %—8 %
Bragança—5 %—20 %
Villa Real—5 %—75 %

Aveiro	—5 %—10 %
Coimbra	—5 %—25 %
Vizeu	—5 %—25 %
Guarda	—5 %—20 %
Castello Branco	—5 %—15 %
Leiria	—5 %—7 %
Santarem	—5 %—15 %
Lisboa	—5 %—20 %
Portalegre	—5 %—20 %
Evora	—5 %—27 %
Beja	—5 %—20 %
Faro	—5 %—25 %

Esta lista é bastante eloquente para provar que a agricultura portuguesa geme sob as garras da mais desenfreada usura, e que pede a berros uma reforma no credito agrícola, da mesma forma por que as crianças pedem a emulsão de Scott.

Em papeis que tem cotação na bolsa de Lisboa tambem se observa o mesmo facto da subida de juro o que mostra que Portugal esteve tornando em muitos aspectos um paiz *sui generis*. As acções e obrigações dos bancos e companhias; assim como os titulos da divida publica, em perfeito contraste com o que se dá no estrangeiro, provam o que afirmamos.

Acerca da taxa de juro em diferentes mercados da Europa tomamos a liberdade de extrahir do «Portugal economico» do sr. Anselmo d'Andrade a seguinte informação: «Relendo os algarismos indicadores das taxas de juros reguladoras dos diversos mercados de dinheiro na Europa encontra-se para a Alemanha 4 $\frac{3}{4}$ por 100, para a Inglaterra 3, para a Austria-Hungria 4 $\frac{1}{2}$, para a Belgica 4, para a Espanha 3 $\frac{1}{2}$, para a Hollanda 3 $\frac{1}{4}$, para a Italia 5 e para a Russia 4 $\frac{1}{2}$.

Nos mercados livres póde o preço do dinheiro affastar-se mais ou menos d'estas taxas reguladoras, mas esse desvio em nenhum paiz tem uma latitude tão grande como no nosso».

Nos paizes de credito bem estabelecido é geral a progressão de crescente da taxa do juro. Este facto é recebido com tristeza por uns e com alegria por outros. Entre estes contam-se os que lutam pelas reformas sociaes.

Parallelamente á baixa no juro do capital nota-se a alta nos salarios do proletariado. Na Inglaterra os salarios subiram cerca de 40 % entre os annos de 1850 e 1883; na França em quarenta e sete annos duplicaram os salarios dos mineiros; e na Alemanha em um seculo progrediram 75 a 150 %.

N'este ponto o nosso paiz não foge á regra geral, ainda que o augmento não é tão importante, como nos paizes que acabamos de citar. E' este a nosso ver um dos principaes factores para a resolução natural e pratica da questão social. Não podemos alongarmo-nos mais n'esta ordem de considerações, porque seria divagarmos muito da questão capital que estamos estudando.

Pelo que já expozemos conclue-se que a agricultura não póde ou não deve recorrer aos capitães particulares. Mas para onde recorrer? Em Portugal o principal estabelecimento de credito que empresta capitães á lavoura é a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Esta Companhia serve mal a grande propriedade, peor a pequena propriedade, e n'alguns casos nem bem nem mal, porque ha agricultores que nem sempre são proprietarios. O capital mutuado é cerca de 18:000 contos, dos quaes 6:000 contos são representados em emprestimos municipaes e districtaes e igual quantia está garantida por predios urbanos. Os emprestimos são feitos sobre immobiliarios rusticos e urbanos e sobre a consignação dos rendimentos municipaes e districtaes. Pelas cifras expostas vê-se que o Credito Predial está muito longe de ser unica e exclusivamente um banco de credito agrícola. Esta companhia fundada em 1864, se não tem aproveitado á agricultura, tem servido optimamente os interessados seus accionistas.

As numerosas e complicadas formalidades, exigidas para contrahir qualquer emprestimo representam uma grande perda de tem-

po a que poucos se sujeitam.

N'uma citação, embora rapida, das instituições de credito agrícola existentes em Portugal não devemos omitir a Caixa Economica d'Aveiro que se encontra n'um estado de bastante prosperidade, e tem servido bem os interesses da agricultura. Esta caixa foi fundada em 1858 pelo então governador civil d'Aveiro, Nicolau Bettencourt.

Pela mesma epocha Alexandre Herculanu apresentava á camara municipal de Belem um projecto de credito agrícola cujo fim era fornecer aos agricultores capitães com juro modico. Esse juro seria $\frac{1}{4}$ % no mez ou seja 3 % ao anno. Guardando todo o respeito que todos nós devemos á memoria de Alexandre Herculanu, tomamos a liberdade de opinar que, comquanto a ideia fosse esplendida, o principio sobre que assentava a sua realisação pratica não era viavel. Entregar uma caixa d'esta natureza ás camaras municipaes, como pretendia Alexandre Herculanu, seria avolumar ainda mais o descredito da politiquice indigena em que tem cahido a grande maioria das administrações municipaes.

Diferentes projectos de credito rural tem apparecido uns de origem official, outros de origem particular; porém nenhum d'elles tem conseguido viver.

Achamos preferivel a tantos devaneios projectistas fazer resuscitar as antigas instituições de credito genuinamente portuguezas, insufficientes-lhes vida; e, se não conseguirmos reanimar-as, procuremos o que no genero ha de melhor no extrangeiro, adaptando-o ao nosso meio. Falando nas nossas antigas instituições de credito, pretendemos fazer referencias principalmente aos celleiros communs e ás misericordias.

Os celleiros communs originaria mente tiveram por missão emprestar sementes aos agricultores, mediante um pequeno lucro pago na mesma especie. Com a creação dos celleiros communs pode-se dizer que a nação portugueza foi a iniciadora do credito agrícola na Europa. Os proprios bancos da Escossia, a que já fizemos referencia no começo d'este capitulo tem uma origem mais moderna do que os nossos celleiros communs.

Ao commeco a taxa do juro era 5 %; no meio do século XVIII attingiu 10 %; e no começo do século XIX regulou entre 5 e 6 $\frac{1}{4}$ %.

Em 1852 foram reorganizados pela primeira vez, ficando a sua administração entregue ás juntas administrativas e mais tarde, em 1862, ás camaras municipaes, quando as referidas juntas foram supprimidas. A administração dos celleiros communs pelas camaras municipaes foi uma verdadeira calamidade, porque os vereadores entenderam na sua alta sabedoria que as camaras deviam dispor dos celleiros como de coisa sua. Os celleiros communs começaram então a fluctuar ao sópro das influencias eleitoraes.

Ha poucos annos o governo portuguez apresentou ao parlamento um projecto de lei tendente á reorganisação d'estas instituições. Por esta reforma são-lhes concedidos excepçoes privilegios. Apesar de todos os privilegios não foi possível conseguir reanimar os velhos celleiros communs.

Originariamente as Misericordias não foram estabelecimentos de credito; mais tarde no decurso do tempo é que tomaram esta feição. As Misericordias foram creadas com um intuito puramente caritativo.

Estas sublimes instituições de caridade foram fundadas em 1498 pela rainha D. Leonor, esposa do rei Venturoso. Tambem não devemos esquecer Fr. Miguel de Contreiras cuja memoria as Santas Casas tem perpetuado.

Os velhos, viuvias, prisioneiros, os doentes e os orphãos tem sido soccorridos. Tambem por ellas foram resgatados escravos; assim como tem sido soccorridos os hospitaes e os asyls.

Aos indigentes tem sido dada sepultura, assim como tem sido facilitados os remedios e consultas medicas. As Santas Casas tambem

tem distribuido alimentos e esmolas aos pobres. Eguamente os filhos abandonados por ellas tem sido amparados. Primitivamente tambem foram tribunaes de conciliação, onde se administrava justiça gratuitamente.

Em 1778 a Santa Casa de Misericordia de Lisboa inaugurou os emprestimos de capitães destinados principalmente á agricultura.

As Misericordias em numero de 215 em Portugal e ilhas adjacentes possuem um capital nominal que se eleva a 14.592.519.000 réis, além das dividas activas que attingem 3.146.499.000 réis.

Mais tarde o exemplo da Misericordia de Lisboa foi seguido por outras existentes no paiz as quaes, por esta forma, favoreceram o desenvolvimento da agricultura.

A lei de 22 de junho de 1866 veio promover e facilitar estas transacções.

DR. JOSÉ RIBEIRO CASTANHO

Acompanhado de sua familia retirou no domingo para Olhão, onde fixou definitivamente a sua residencia, o sr. dr. José Ribeiro Castanho, nosso apreciado confrade e digno delegado do ministerio publico n'aquella comarca.

ECHOS

Lyceu de Faro

Dentro de pouco tempo o bulicio da rapaziada academica deixará de perturbar o santificado largo da Sé na capital do districto. Podem então os conegos da Sé celebrar os officios divinos sem os côros profanos da rapaziada no largo e os serenissimos directores do seminario não mais terão a incomodalos a vida revolta do rapazio escolar, tão em desarmonia com a vida pausada e methodica a que se sacrificam os seus seminaristas. Por fim, o paço episcopal conquistará a ethereal paz das mansões celestiaes que desde ha muito constituia o mais intimo desejo de sua reverendissima o arcebispo-bispo. A paz, a doce paz das cousas religiosas santificará solememente todo o largo da Sé.

Basta, para a consummação de toda esta felecidade, que o respectivo ministro haja por bem approvar o projecto do edificio para o lyceu de Faro ultimamente elaborado pelo director das construcções escolares, sr. Adães Bermudes e que já foi submettido á sanção superior.

O edificio, que é muito elegante, comprehende cinco salas de classe, destinadas ás aulas, e um grande amphitheatro para conferencias e solemnidades publicas. Os serviços de secretaria encontram-se no 1.º andar.

O projecto comprehende, além d'isso, vestibulos para os alumnos permanecerem nos intervallos das aulas e é feito por forma a poder ser successivamente ampliado, conforme pedirem as necessidades dos serviços de ensino, sem prejuizo do que vae ser desde já executado.

Nas trazeiras haverá um grande jardim, destinado a recreio dos alumnos.

Está orçada em nove contos de réis a construcção do edificio que, com todas as suas dependencias, abrangerá um espaço de 1:200 metros quadrados.

A camara municipal de Faro offereceu todo o terreno que fôr necessario para o lyceu, bem como um local fronteiro para o edificio destinado á escola districtal de habilitação para o magisterio primario, e tambem a quantia de quatro contos de réis, para auxilio da construcção d'este edificio.

A Estação d'Olhão

Não podem os progressistas de Olhao levar a passo que a estação do caminho de ferro se construa do lado norte da villa, ao contrario do local em que elles pretendiam para proveito pessoal dos seus magnates.

E é vel-os a forjar mil tentativas artificiosas no sentido de desviar o

comboio do bom caminho em que vae. Como lhes falhasse a esperança d'um ministerio progressista que de prompto lhes satisfizesse a vontadinha, mal viram terra o sr. Afonso Vargas e souberam ser o sr. conde de Paço muito boa pessoa, fizeram apparecer de chapa n'alguns jornaes da capital esta partidinha.

Segundo nos informam, são taes as exigencias dos proprietarios dos terrenos, onde tem de ser edificada a estação do caminho de ferro d'Olhão, que até já se pensa em voltar a estabelecer a referida estação no antigo local. Alguns d'esses proprietarios pedem nada menos de 300 réis por cada metro quadrado.

Não se assustem! Essa carestia é a mesma que pretende embarcar todas as expropriações forçadas de terrenos e nunca por causa d'ella o caminho deixou de fazer-se em toda a parte. Para todos os males ha remedio e para esse ha a avaliação a que o estado mandará proceder se os senhores proprietarios teimaram nos tres piscos por metro quadrado de terreno.

Politica

O *Correio da Noite* publica n'um dos seus ultimos numeros o seguinte telegramma:

Villa Real de Santo Antonio. — Reuniu a assembleia da Liga Naval para tratar dos assumptos da barra do Guadiana e pesca.

Falou brillantemente o deputado sr. Ramires, sendo por fim approvada por aclamação uma moção energica do mesmo deputado, contra as pretensões dos nossos vizinhos.

E commenta:

Os regeneradores algarvios, que ahi passeiam a sua indifferença, não se movem, para não crearem difficuldades ao governo. Mas os que, como o nosso amigo sr. Frederico Ramires, se interessam pelo bem da sua terra e dos seus eleitores, trabalham e lutam com sinceridade e energia. Registe o Algarve o facto.

Pois ha de registrar-se, mas com a seguinte observação: é a de que os regeneradores algarvios movem-se tal e a elles se deve o pouco de progresso que por cá ha. Não sabe d'isso o *Correio da Noite* porque não é costume d'esses regeneradores alardear o que fazem. Lá n'isso não se parecem elles com alguns progressistas.

No que diz respeito ao sr. Frederico Ramires achamos bem, e até pedimos ao collega para fazer com que o digno deputado estenda a sua brilhante defesa pelas cousas do Algarve até á armação da *Reina Regente*, que tanto para o povo algarvio como para o prestigio da patria é tão prejudicial ou mais do que a recente questão dos pilotos.

Consiga isso, sim?!

Para fechar

Um veterinario, falando com um medico, chama-lhe «caro collega». Então o medico olhando-o por cima do hombro, diz-lhe:

—Faça favor de respeitar os meus doentes.

JOÃO DO SERRO

Uma nota curiosa:

Durante o anno findo a companhia dos phosphoros teve de lucros a quantia de 230:525.520 réis.

As despesas foram apenas de 85:067.835 réis.

LUIZ BVAR

Restabelecido da doença que o deteve em casa por bastos dias, reassumiu já a presidencia da camara dos pares, sendo por isso alvo de felicitações honrosas, o nosso comprovinciano, sr. conselheiro Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa.

18 DE MARÇO

Passou hontem o anniversario d'um dos mais assignalados factos da historia da França—a revolução da Communa. Foi a 18 de março de 1871, dois mezes depois de ter acabado a guerra franco prussiana com a capitulação de Paris, que o elemento socialista que consideravelmente se alastrava na França, após os tristes acontecimentos, mal soube do proposito de se transferirem de Montmartre os canhões que tanto lhes podiam servir na defesa de sua causa, se manifestaram em revolta, iniciando a com os assassinatos dos generaes Leconte e Clément Thomas.

Poetas

HORA ROMANTICA

Eu que era alegre, jovial, sadio,
Ando doente e triste...
—Já não sei rir, nem mesmo sei se existe
Bem, que illumine o meu viver sombrio...

Mudando a essencia ás cousas, se eu pudesse
Mostrar-me n'esta hora
Ante o meu proprio coração d'outora,
E, assim, cheio de dôr, lhe apparecesse!...

Eu, que tive castellos d'ouro e prata,
E torres de marfim,
Onde, a altas horas de luar e spleen,
La, dar ás estrellas serenata...

Nem me conheço agora, — triste, exausto,
Minado pelo tedio...
—O' palidas visões do magro Fausto,
Vertei sobre o meu peito o olhar siderio!

Ai! de mim! ai! de mim! quem me poderá,
Sentir, só por instantes,
Bater dentro do peito, como d'antes,
A celebre aza d'ouro da Chimera!

Dava o meu sangue todo, em borbotões,
Para morrer, cantando,
Mais uma vez ainda, essas canções
Que a mocidade alegre e a vae doirando...

O' estrellas do ceu, socias leaes
Da minha antiga idade!
Vinde ouvir este dobre de saudade
Sobre estas mortas illusões ideaes!

ANTONIO MOLARINHO.

Diz um jornal da capital ter sido immensa a quantidade de fava, ervilha e peixe que do Algarve tem ido ultimamente para aquella cidade e acrescenta que só n'um dia o comboio transportou 130 volumes com favas e ervilhas e 265 com peixe.

Ora aqui está porque muitos patricios não vão vendo com bons olhos a proxima chegada do comboio a esta cidade!

D. Maria Judice Parreira

Pelas nove horas da manhã de quinta-feira ultima teve logar na egreja da Misericordia em Faro uma missa suffragando a alma de D. Maria Judice da Cunha Parreira, esposa do nosso estimado confrade, sr. Jacintho da Cunha Parreira.

Este acto foi mandado celebrar pelas sr.^{as} D. Maria das Dores de Abreu Marques, esposa do sr. Francisco de Paula Abreu Marques, delegado do thesouro n'esta circumscripção e D. Anna Sergio de Faria Pereira, esposa do sr. coronel João Antonio de Faria Pereira, commandante do districto de reserva n.º 4, tendo assistido a familia da finada e innumeras pessoas das relações do viuvo.

Foi transferido para Relação de Lisboa o juiz presidente da Relação dos Açores, sr. conselheiro dr. José dos Santos Duarte Pimenta.

ANTONIO DE MELLO

SOLICITADOR

FARO

FESTA DE S. JOSÉ

O kalendario marca hoje o dia da festa de S. José, o esposo da Santissima Virgem, descendente de David. Era carpinteiro de Nazareth quando casou com Maria. Foi informado por um anjo do mysterio da Encarnação, fugiu para o Egypto para salvar Jesus da degolação dos Innocentes, e voltou depois da morte de Herodes para Nazareth. José apparece pela ultima vez no Evangelho quando vem com Maria buscar o menino Jesus ao meio dos doutores no templo de Jerusalem. Suppõe-se que morrera quando o Salvador principiou a sua missão.

Na egreja do seu orago d'esta cidade realisa-se hoje a sua festa, com a pompa e brilho dos demais annos, sendo orador na festa da manhã o rev. prior Bernardino Pessanha e na tarde o rev. conego Nogueira que depois do interregno que um injustificado despeito motivou, torna a fazer ouvir n'esta cidade o seu eloquente verbo oratorio.

GREVE

Estão em greve desde segunda-feira da semana passada os operários sapateiros de Faro, sendo causa d'essa manifestação o parco vencimento que percebem dos seus patrões.

Parece justo o pedido d'aquelles operários, por quanto os donos das sapatarias, após uma recente greve, augmentaram o preço do calçado exageradamente, equiparando o ao de Lisboa, sem contudo darem melhoria aos seus officiaes.

Estes distribuíram na cidade o seguinte aviso:

Desde o dia 16 do corrente mez, a Associação de Classe dos Sapateiros de Faro situada na rua Capello n.º 24, promptifica-se a fornecer calçado novo e a fazer certos de calçado usado, por preços baratos.

Garante-se a perfeição e promptidão.

Faro, 15 de março de 1903.

No domingo reuniram os grevistas na sede da sua associação de classe, a fim de formularem umas circulares para serem entregues a cada um dos mestres, pedindo, não só o augmento de salario como a sua resposta por escripto e dirigida á mesma associação. Responderam já, favoravelmente, alguns patrões.

CASTRO MARIM

Ex.^{mo} Sr. Juiz de Direito

DIZEM Antonio Joaquim Madeira e sua mulher da freguezia do Azinhal, que na acção de perturbação de posse na sua propriedade denominada HERDADE DA VELHA REVEZA, que n'este juizo intentaram contra a Camara de Castro Marim, veio esta com um requerimento para que nos termos do art. 383.º do Cod. Proc. Civ., se proceder á vistoria e se verifique que resulta prejuizo da não continuação da obra, suspensa pelo embargo, cujo processo está appenso.

Veem tambem os supplicantes de clarar que se oppõem terminantemente á continuação da obra, visto não se verificar o fundamento expresso no § 1.º do citado art. 383.º, o qual se refere á hypothese muito differente.

Não resulta, não pôde resultar de forma nenhuma prejuizo da não continuação da obra, uma obra cuja construção a Camara Municipal de Castro Marim não está auctorizada nem pela estação tutelar nem pelo governo.

A obra começada é um producto da arbitrariedade da Camara Ré, obra cujo projecto não foi dirigido segundo as disposições regulamentares, e para cuja deliberação não foi pedida nem alcançada a approvação da commissão districtal, como se provará a final na acção.

E contra as arbitrariedades e illegalidades da Ré, levanta-se activo o direito de posse dos A. A., que nem a mesma Ré, nem os 159 reclamantes por ella referidos, podem destruir despoticamente, em quanto hoover leis portuguezas.

Pois, se a estrada que se pretende fazer passar pelo predio dos A. A., ainda não está approvada, como é possível enchergar prejuizos na sua não construção?

Por isso

P. que esta petição se junte aos autos para ficar declarada a opposição dos A. A., ao requerido pela Ré.

E. R. M.ª

O advogado em proc.

Pedro Manuel Nogueira.

(Copia de requerimento)

Febre aphtosa

A febre aphtosa reapareceu em alguns concelhos d'este districto, mas felizmente com um caracter benigno que não inspira receios aos lavradores. Assim, em Lagos e em Portimão a sua reaparição constitue apenas alguns casos isolados, em pequeno numero, sem maior importancia, combatidos com vanagem a favor das instrucções espathadas pelo governador civil, cuja attitude n'este serviço é digna de todos os louvores. No concelho de Silves, em S. Bartholomeu de Messines e Algoz, a doença mais

tra-se mais pertinaz, e as occorrenças são mais numerosas, mas ainda assim sem gravidade, e igualmente combatidas com vantagem, por isso que d'entre os muitos atacados da especie bovina apenas se contam duas cabeças fallecidas. Em Faro, na freguezia da Conceição, as novas occorrencias passaram do mesmo modo sem causar damno, e se em S. Braz são castigados duramente os rebanhos de gado miúdo, é porque os lavradores, descuidosos, ou não applicam o tratamento, ou se o fazem não é a tempo e como deve ser.

Em Olhão, julgamos que os ataques da febre aphtosa apresentam identico caracter de benignidade, se é que ha ainda n'aquelle concelho alguns casos, e em Tavira, pouco ou nada ha a recear visto raramente se manifestar, e tambem com caracter extremamente benigno, alguns casos.

Desde setembro, data em que surgiu no Algarve esta epizootia, até hoje, a doença mostrou sempre uma marcha benigna, talvez porque entrasse n'esta provincia no seu periodo de attenuação, e o que é facto é que n'uma mortandade fraca ha a avultar apenas casos fataes em creações.

A PROVINCIA

Aljezur

A camara municipal d'este concelho resolveu elevar a 450.000 réis a dotação annual do partido medico d'este concelho, visto não se ter apresentado candidato ao concurso aberto para aquelle partido, com a dotação anterior, annunciado no *Diario o Governo* de 12 de janeiro ultimo.

Faro

Foi nomeado aspirante auxiliar do quadro telegrapho postal e colocado na estação d'esta cidade, o sr. José do Nascimento Paula Carapeto.

Retirou já para Lisboa o 2.º tenente da armada e thesoureiro do conselho Regional da Liga Naval Portugueza em Faro, sr. Joaquim Vieira Botelho da Costa, junior, que foi exonerado da commissão que exercia na escola de alumnos marinheiros do sul e mandado embarcar como immediato, na canhoneira *Bengo* que deve seguir brevemente para a divisão naval do Indico e mar da China.

Substitue-o o 1.º tenente sr. Antonio Raphael da Rocha Rodrigues Bastos.

Consta que vae ser nomeado instructor da escola de alumnos marinheiros de Faro o 1.º tenente da armada, sr. José d'Abreu Barbosa Bacellar.

Está já restabelecido o sr. dr. Frederico L. Cortes, digno advogado nos auditorios d'esta comarca.

Teve uma ligeira syncope, de que está, felizmente, um pouco melhor o sr. dr. Frederico Chrispim.

Tivemos o prazer de abraçar ha dias n'esta cidade o nosso velho amigo, sr. Frederico Augusto Cortes Menezes.

Regressou de Lisboa o sr. José Alexandre da Fonseca.

A seu pedido foi transferido para o circulo de Faro o sub-inspector do circulo de Beja e considerado jornalista, sr. Henrique Freire.

Auctorizado por portaria especial, realisou-se quinta-feira, no edificio do lyceu, o exame de instrucção primaria dos 1.º e 2.º graus, requerido pelo sr. José Antonio Pereira, junior, para poder concorrer a um emprego publico. O jury foi constituído pelos srs. Francisco Xavier Rodrigues, professor do lyceu, presidente; João da Silva Cabrita, professor de Loulé e Almeida, professor de Estoy, vogaes.

Assistiu o sub-inspector, sr. Henrique Freire.

O examinando obteve approvação.

Lagoa

Com a assistencia do sr. engenheiro Frederico Ramires teve lugar na segunda feira penultima a constituição do centro progressista d'esta villa que ficou assim com-

posto: presidente, João Bernardo dos Santos, vogaes, commendor José de Deus Ribeiro Garcia, João Martins Formosinho, João Gregorio Grade Santos, Thomaz José da Costa, Filipe Pimentel e cavalleiro Manoel Garcia Ribeiro.

Foi nomeado para o logar de distribuidor supra da estação telegraphica o sr. José dos Santos Iscas.

Lagos

Foi transferido para o logar de capitão do nosso porto o instructor da escola de marinheiros de Faro, 2.º tenente sr. Marcellino Carlos.

Este official chegou aqui no domingo á noite e tomou posse do seu logar na segunda feira.

Ao sr. João Xavier de Paiva Vanez, professor da escola primaria elemental de Budens, foi concedida a aposentação extraordinaria com a pensão annual de réis 128.000.

Com a solemnidade do costume teve lugar no dia 8 o sahimento da procissão dos Passos da igreja de Nossa Senhora do Monte do Carmo, percorrendo as ruas do costume e recolhendo á mesma igreja. Conduzia o Santo Lenho o rev. prior de S. Sebastião, sr. Barros. Ao recolher da procissão pré-gou o rev. prior de Santa Maria, sr. Arouca.

Teve lugar na noite de quinta feira uma reunião do centro progressista para a eleição da direcção, ficando eleito para a presidencia o sr. Francisco Tello e para secretario o sr. Antonio da Silva Penna.

Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do nosso presado amigo sr. Francisco José Ramos, digno escrivão d'esta comarca.

Encontram-se enfermos os srs. José Antonio Queiroz, abastado proprietario e Sebastião Luiz da Silva, escrivão da capitania do porto.

Regressou á sua casa de Bemfica o sr. D. Luiz Sanches de Bae-na e Farinha.

Loulé

Reitrou para o Pará (Brazil) o sr. Antonio de Sousa Leal, junior. Esteve aqui divertindo os socios do *Recreio Commercial e Gremio Louletano* com as suas sessões de illusão, magica, predigitação e ventriloquia, mr. Aragrev.

Olhão

A junta de parochia da freguezia de Quelfes representou ao governo pedindo a criação de uma escola para o sexo feminino n'aquella freguezia.

No *Gymnasio Club Olhanense* teve lugar na noite da penultima quarta-feira um sarau promovido pelos socios do mesmo club e que constou de varios exercicios gymnasticos e execução de varias peças de musica pela orchestra habilmente regida pelo sr. Manoel Marçal de Mendonça.

No *Diario do Governo* de 6 do corrente vieram publicados os alvarás approvando os estatutos das associações dos *maritimos e vendedores de peixe* e dos *operarios soldados*, d'esta villa.

No dia 11 fez o sr. Manoel Antonio Soares entrega dos estatutos d'esta ultima associação ao sr. Francisco André da Conceição, contramestre da fabrica de conservas do sr. Gozo Amanzio, e que em tempos exerceu o cargo de presidente da associação.

Para celebrar festivamente aquelle acontecimento, um grande numero de operarios, acompanhados da phylarmonica *Faternal*, percorreu as ruas da villa na tarde d'aquelle mesmo dia, queimando muitos foguetes e dando vivas aos srs. governador civil, Manoel Antonio Soares e deputado Eusebio da Fonseca.

A camara municipal d'este concelho authorisou o seu presidente a mandar proceder aos reparos necessarios nos edificios municipaes, estradas e ruas.

Portimão

Está ja em convalescença a filha do meretissimo juiz d'esta comarca que foi accometida de

doença grave, chegando a inspirar cuidados.

Acompanhados d'uma força militar seguiram na sexta-feira para Lisboa Antonio Tinoco e Antonio Faquinha, condemnados a dois annos de prisão celular cada um, o primeiro pelo crime de furto e o segundo por tentativa de violação.

Silves

Deve realizar-se em principios do mez proximo o consorcio do sr. dr. Joaquim da Ponte, conservador do registo predial n'esta comarca com a sr.ª D. Leticia A. Mascarenhas Netto, prendada filha do mallogrado dr. Casimiro Mascarenhas Netto.

Projeta-se organizar aqui uma excursão a Lisboa e Setubal no proximo mez de junho, sendo acompanhada pela phylarmonica da Sociedade A. Salvador Gomes Villarinho.

Pelo escrivão notario d'esta comarca, sr. Abilio de Sant'Anna foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Emilia Guerra, estimada filha do abastado proprietario, sr. José Joaquim dos Santos Guerra.

Retirou para a sede do seu regimento a força de cavallaria 5 que ha tres mezes aqui se encontrava.

Por alguns socios da Associação dos Caçadores Portuguezes está sendo aqui tratada a instalação d'um *Gymnasio Club* que já conta algumas adhesões.

Chegou a esta cidade o sr. dr. Patricio Eugenio Mascarenhas Ju-dice.

Foi a Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte.

Villa do Bispo

Ao sr. João Antonio Judice Fialho foi concedida renovação da concessão do local da Ponte da Baleia, na costa de Sagres, para lançamento d'uma armação d'atun.

Villa Real

Na sexta feira chegou de Faro a commissão de soldados que aquella cidade tinha ido bustar os estatutos, já approvados, da associação *Soldadores, Instrução e Progresso*. Era esperada pelos outros operarios soldados que, acompanhados d'uma phylarmonica lhe fizeram uma digna manifestação.

Entrou no gozo da licença que lhe foi concedida, o piloto d'esta barra, sr. João Garcia Pego.

Deu entrada no ministerio das obras publicas o requerimento em que o sr. José Mendes Tangarrinha, empreiteiro da empreitada geral de trabalhos e fornecimento de materiaes necessarios para conclusão do dique do estero da Carrasqueira, na estrada districtal n.º 192, de Mertola a esta villa, pede mais 40 dias de prorrogação de praso, para conclusão dos respectivos trabalhos, que lhe foram adjudicados.

Foi mandado apresentar á junta de saude, o remador de 2.ª classe, João Evangelista, em serviço na alfandega d'este porto.

Foi prorogado até 25 do corrente mez o praso da affixação das relações do recenseamento eleitoral n'este concelho.

PELOS JORNAES

O *Meridional*, de Montemor O-Novo dedicou o seu ultimo numero á memoria de Curvo Semedo.

Completo mais um anno de existencia o nosso collega de Aveico A *Vitalidade*, jornal com cuja permuta nos honramos pela superioridade intellectual da sua direcção e collaboração.

Tambem completo mais um anno o nosso muito presado collega A *Folha de Torres Vedras*, jornal essencialmente dedicads a assumptos agricolas e que se distingue pela excellencia da sua parte material e redactorial.

O *Diario da Tarde*, do Porto, um dos jornaes mais jornaes que entre nós se publicam, excepto com o seu numero de sabbado ultimo a annunciada secção *Jornalista Contemporaneo* onde muitos dos nossos melhores escriptores se referirão ás individualidades proeminentes do jornalismo de Lisboa e Porto. Do criterio e justiça que

presidirá a sua secção—de que não solicita a duvida visto tratar-se do *Diario da Tarde*—é prova ter-se ella iniciado com um artigo de Barbosa Colen sobre o conselheiro Emydio Navarro, indiscutivelmente o nosso primeiro jornalista.

Em 30 do corrente mez deve encetar a sua publicação na capital um novo diario democratico, *O Debate*, dirigido pelo sr. dr. João de Menezes.

Publicar-se-ha de tarde.

Entrou no 18 anno de publicação o nosso collega, *O Jornal de Basto*, de Celorico de Basto, e no 13.º anno o nosso collega *Jornal de Anadia*. A ambos as nossas sinceras felecitações de camaradagem.

MERCADO DE GENEROS

DIA 15 DE MARÇO

Trigo.....	740	14	litros
Cevada.....	360	»	»
Milho.....	460	18	»
Fava.....	720	»	»
Feijão.....	1.700	»	»
Grão de bico....	1.700	»	»
Aveia.....	340	»	»

JOÃO BRAZ

MEDICO-CIRURGIÃO

Consultas todos os dias das 9 ás 11 horas da manhã.

Rua das Olarias, 32. (6048)

O Tempo

Não agrada aos agricultores a escassez da chuva que desde fins de janeiro se nota. Fevereiro foi um mez todo primaveril, com manhãs doiradas e noites luarentas. Março começou na mesma intensidade de cores e de luz; desfazendo-se, pouco depois, em violentas vantarias que causaram, pelo imprevisto, graves avarias entre a classe dos pescadores.

A chuva, porém, é que se faz refractaria, mal humorando os agricultores que já veem os favaes perdidos a ameaçada toda a sementeira.

Parece, porem, que a estiagem se tem revellado mais na parte sotavento do Algarve, porquanto noticias que pessoalmente recebemos de Faro e as seguintes informações, que publicamos, dos nossos correspondentes, nos dizem ter chuido abundantemente na parte barlavento da provincia, nos primeiros dias d'esta semana.

Lagos, 14.—Depois de uma seca prolongada cahiram esta manhã fortes bategas d'agua e pairou sobre a cidade medonha trovoadas. O tempo continua carrancudo, e o barometro baixa.

Os agricultores estão satisfeito

Portimão, 14.—Choveu aqui bastante, o que muito agradou aos agricultores porque era de grande utilidade.

De manhã uma grande trovoadas acompanhou a chuva, não constando que tivesse occorrido prejuizos.

Silves, 14.—Choveu copiosamente, o que animou os lavradores.

TAVIRA

Desde ha tempos que uma certa anormalidade vem perturbando a classica monotonia da nossa terra, dando um desusado movimento aos costumados centros da cavaqueira, aquecendo muito mais as discussões e levando a exaltação dos animos até á degradada scena de conflitos pessoas.

O rebate d'essa agitação deu o a celebre questão do Gremio, de que, por ser da intimidade d'aquella associação, nos abstivemos de fallar. Por muito peremptorias, que fossem, porém, as resoluções tomadas pelo grupo dissidente que surgiu d'essa discordia, os animos não conseguiram acalmar-se e essa mesma agitação veio pôr em foço de todas as palestras, dando-lhe grande vulto, uma questão de medico a pedir musica como a aria dos *ditos no El Rei que rabió* e de que são victimas dois sympathicos moços que, a despeito de toda a sua sympathia, não conseguem es-

quiver-se a dar pasto, n'este momento, á oratoria ameaçadora dos nossos mais afamados palradores. Ha paraahi quem queira envolver esta questão de enredadas peripecias, inventando tenazes opposições, luctas renhidas, reuniões adiadas propositadamente... o diabo a quatro.

Não queremos por enquanto esmiuçar todas essas mentirolas que se aventaram, e que podiamos desmentir cabalmente.

Apenas diremos que o centro regenerador, sem conhecimento directo de qualquer outra pretensão, diligenciou garantir a permanencia n'esta cidade do medico que pesoa competetissima lhe recomendara: o dr. Antonio Francisco de Sousa, bacharel formado em philosophia e medecina que obteve accessit em todo os annos do seu curso, sendo o 1.º accessit do quinto anno e que, segundo informações que garantimos authorisadas, allia a excepçoes faculdades de estudo e intelligencia as mais lidas qualidades de caracter e coração.

Por outro lado propunha-se tambem como candidato aos logares vagos o dr. Silvestre Falcão, caracter dos mais integros, bom, de uma excellente reputação medica e muito estimado por todos nós. Por estas e outras razões nunca mereceria a opposição do centro regenerador e por tal, apesar dos traços negros com que certas almas queriam pintar o quadro, tudo se arranhou a santa paz do Senhor, e Tavira vai ficar com dois medicos distinctos.

O sr. Francisco Sousa já está exercendo, interinamente, os logares de medico dos partidos da Camara, Hospital e Compromisso Maritimo. O dr. Falcão tambem já foi nomeado, interinamente, para o partido vago do Monte Pio artistico e prehencherà muito brevemente as vagas dos partidos da Camara e Hospital que o sr. dr. Joaquim do Nascimento Trindade vacou abandonando, tendo já sollicitado licença para tratar da sua saúde na reunião camararia d'hontem.

E' isto o que está assente, sem quebra de prestigio para qualquer das partes militantes e a bem do nosso interesse, que se curou, a despeito das intuições politicas que os revoltosos quizeram dar a este assumpto.

—Acompanhado pelos major d'infanteria 17, sr. Figueiredo; major do corpo dos officiaes da administração militar, sr. Morley, junior; major da 8.ª brigada capitão do estado maior d'infanteria, sr. Paulo e Sousa; ajudante de campo, interior, tenente de infanteria 17, sr. Franco, deve chegar esta tarde a esta cidade, onde vem inspecionar o regimento de infanteria 4 o sr. general de brigada, commandante da 8.ª brigada de infanteria, nosso patricio, sr. Pedro Nolasco Vieira Pimentel. Acompanha o sua esposa.

O general e seu estado maior hospedam-se no hotel João Antonio, devendo demorar-se n'esta cidade até fins de abril, visto a inspecção ser demorada, pois desde 1895 que o referido regimento não soffre inspecção geral.

Espera-se uma guarda d'honra na força de 80 praças sob o commando d'um capitão e dois subalternos, acompanhada da banda de musica. O estado maior do regimento aguarda sua ex.ª a entrada da cidade e no hotel deverá encontrar-se o resto da corporação para apresentar os cumprimentos do estylo a sua ex.ª.

De passagem para Faro estiveram aqui hontem á noite os srs. João Celorico de Sousa Medeiros, Joaquim Celorico Palma e Ornelas de Vasconcellos, de Villa Real de Santo Antonio.

—Na sua sessão d'hontem resolveu a camara d'esta cidade nomear interinamente para fiscal do mercado, vago pela morte do sr. Botelho, o zelador municipal, sr. Sant'Anna.

Foi uma nomeação muitissimo justa e que não cedeu a interesses politicos. Oxalá a camara venha dar aquelle logar, definitivamente, ao referido empregado, que é dos mais competentes e dos que me-

lhor o merece.

—Está entre nós, com sua familia, o tenente sr. Cesar Mascarenhas.

—Continúa doente o sr. José Bernardino Vizetto.

—Na sala das sessões do Monte Pio Artistico Tavirense teve logar na noite de quinta-feira ultima uma reunião da classe dos barbeiros e cabelleiros d'esta cidade, convidada a reunir por um dos membros da referida classe, sr. Joaquim Eduardo dos Santos, a fim de se discutir uma proposta sobre o augmento do preço das barbas e cortes de cabelo.

Estando presente toda a classe, foi approvada por unanimidade a referida proposta, deliberando-se estabelecer o preço minimo de 30 réis para cada barba ou corte de cabelo dentro do estabelecimento, devendo começar a ter effeito esta resolução no dia 1.º de abril. Foi nomeada uma commissão composta dos srs. Joaquim Eduardo dos Santos, José de Campos e José Gomes Baptista Calleja a quem devem ser dirigidas todas as reclamações sobre o assumpto.

—Effectuou-se no dia 11 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite, na sala da escola Jara onde está installada a camara municipal, a reunião da assembléa geral da associação de Salvação Publica de Tavira, tendo sido discutida e approvada a reforma dos estatutos.

—Uma commissão de devotos do Senhor Jesus dos Passos realisa este anno, como de costume, a procissão de Passos n'esta cidade, que deverá effectuar-se no dia 29 do corrente, abrihantada com a banda de musica do regimento de infanteria 4 e a phylharmonica dos limpinhos.

A imagem do Senhor dos Passos deve sair da igreja da veneravel ordem terceira de S. Francisco, em camarim fechado, para a igreja da Misericordia na noite de 27 do corrente e ali ficará em exposição até á tarde do domingo, 29, em que terá logar a procissão percorrendo os diversos Passos e recolhendo á igreja de S. Francisco. Haverá sermões de Pretorio e Calvario.

—Acompanhado de sua esposa e filha retirou d'esta cidade o capitão d'infanteria, sr. Vicente Emiliano Mimoso Serra.

—No gozo de noventa dias de licença está n'esta cidade, vindo d'Africa, o sr. Pedro d'Alcantara Palermo.

—Foi nomeado alferes de infanteria de reserva o soldado reservista, sr. João Augusto de Mello e Sabbo, alumno do primeiro anno de direito na universidade de Coimbra.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

O Mundo Economico

Está publicado o 2.º numero d'esta excellente revista financeira, agricola, commercial, industrial e litteraria que mensalmente se publica na capital sob a competente direcção do sr. João Augusto Melicio. E' uma revista em extremo proveitosa, tanto pela variedade do assumpto a que se dedica como pela competencia com que d'elles trata.

Leis & Decretos

Dirigida pelo sr. dr. Alfredo Moraes Almeida encetou a sua publicação no Porto uma publicação no Porto uma publicação juridica, muito proveitosa aos magistrados e juriconsultos e a todos os que pelas suas profissões mais precisem andar em dia com as leis do paiz. A assignatura é de 12\$40 réis annuaes.

O Algarve

Está publicado o 3.º numero d'esta revista mensal que sob a direcção do sr. Jorjonymo Negro Buisel vê a luz da publicidade em Villa Nova de Portimão. Abre este numero com o retrato do sr. engenheiro Frederico Ramires acompanhado de um pequeno artigo biographico e traz em segundo logar a photographia do grande poeta João de Deus com artigo firmado pelo director da revista.

Higiene do Amor

E' o titulo d'um livro de Paulo Mantegazza, o celebre professor de antropologia italiano, auctor de outros livros notaveis na sua especialidade, taes como «O Problema do Casamento», «Fisiologia da mulher», «O Amor dos Homens», etc., etc.

Traduzido em lingua portugueza pelo sr. J. A. Bentes, a *Higiene do Amor* apparece agora ao nosso publico, editado pela conhecida casa editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, de Lisboa, onde se encontram á venda todos aquelles livros do afamado medico.

Monologos para creanças

E' o titulo d'um pequenino livrinho inserindo oito espirituosos monologos em prosa proprios para serem recitados por creanças em festas collegias ou em soirées.

Custa o interessante livrinho a quantia de 200 réis e os pedidos podem ser feitos á casa editora, Bureau Litterario, rua do Bom Jardim, 108 e 110—Porto.

A Guerra Anglo-Boer

Recebemos os fasciculos 36 a 40 d'esta interessante narrativa de guerra, contada por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transval e editado pela empreza do nosso illustrado collega, «Diario de Noticias», de reconhecida competencia para a escolha das obras litterarias que deverão constituir a sua «Bibliotheca».

A falta de espaço obriga-nos a retirar muitos annuncios.

NECROLOGIA

Falleceu no sabbado o sr. José dos Santos Botelho, fiscal do Mercado e thesoureiro da direcção do Monte Pio Artistico d'esta cidade. Teve um enterro como poucos temos visto na classe artistica.

Falleceu ante-hontem a sr.ª viuva D. Maria dos Martyres Pires, (Charrinho), senhora virtuosa e muito esmolera.

Em Albufeira falleceu o honra do commerciante, sr. Antonio Estevão Reis, irmão do sr. Estevão Reis, notario n'esta cidade e tio do sr. Estevão Aguiar, tenente ajudante d'infanteria 4.

Ja perdestes a esperança de curar-vos?



Menina

B
R
A
G
A

VILLA NOVA DE GAYA, RUA AGUIRO, 3 d'Abril 1901.

Tendo minha filha bastante doente, alguns medicos lhe aconselharam a EMULSAO DE SCOTT, do que fez uso, obtendo um resultado satisfactorio.

Antes de tomar esta preparação continuadamente estava soffrendo, e logo que principiou a tomal-a foi melhorando de uma maneira consideravel. Agora folgo em dizer que graças á EMULSAO DE SCOTT ella se acha viva e alegre, conservando em casa continuamente um frasco d'esta preparação, á qual devo a alegria de minha filha e familia.

De V. Sas. Cro. Mto. Obrigos.

HENRIQUE DE SZA. BRAGA JOR.

A Congestão dos pulmões depressa, ameaça a vida de uma creança. Mesmo quando a congestão tem diminuido ha grande perigo, devido á fraqueza do peito que facilita o desenvolvimento de coqueluche e outros males. E depois, por que martyrio não fazeis passar o vosso filho dando-lhe a longa lista de preparados inuteis que o repugnam a ponto de recusar a tudo!? Porque não poupar a vosso filho tanta miseria principiando logo com a EMULSAO DE SCOTT, o primeiro fortificante de Portugal? A EMULSAO DE SCOTT fará pela vossa creança exactamente o que fez pela filha do Sr. Braga, restabelece-la completamente.

A Emulsão de Scott, cura — as imitações e substitutos, não. Tudo pertencente á EMULSAO DE SCOTT tem-se imitado, menos a sua virtude curativa. Um pescador levando as costas um grande bacalhau é a marca da EMULSAO DE SCOTT — exige o frasco Scott com o pescador quando comprades — elle garante-vos a cura que procuraes. A EMULSAO DE SCOTT é uma emulsão de oleo de fígado de bacalhau o mais puro, com hypophosphitos de cal e soda (os melhores reconstituintes conhecidos dos ossos, do sangue e dos tecidos), perfeitamente saborosa — as creanças tomam-a com avidez — de facil digestão, e vende-se em todas as farmacias portuguezas, sempre em frascos com envolturo cor de salmão.

MISSA

POR iniciativa dos abaixo assignados deve celebrar-se na Capella do Hospital do Espirito Santo d'esta cidade, por 10 horas da manhã, do dia 23 do corrente, uma missa de Roquem suffragando a alma do ex.º sr. dr. José Xavier de Brito Teixeira, de saudosissima memoria, o que assim se participa á ex.ª familia, amigos e pessoas das relações do illustre extinto, que áquelle pio acto queiram assistir.

Tavira, 18 de maio de 1903.

João Rodrigues Gomes Centeno.
José Mathias Vieira.

Alvaro Mendes Torres.

EDITAL

A Direcção do Compromisso Maritimo Tavirense, associação de soccorros mutuos.

FAZ saber aos associados d'este compromisso maritimo, que, em sua sessão ordinaria d'esta data, o ex.º sr. dr. Antonio Francisco de Sousa, com residencia no Hotel—João Antonio—na rua da Fonte d'esta cidade, foi nomeado, interinamente, medico d'esta associação—do lado occidental d'esta dita cidade e povoação de Santa Luzia, partido este que se acha vago por fallecimento do ex.º sr. dr. Teixeira, que o exercia; podendo, desde já, qualquer socio d'este compromisso, no pleno gozo dos direitos d'esta associação, recorrer áquelle cavalheiro, logo que necessite dos seus soccorros medicos ou chirurgicos.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, fiz passar o presente e outros de igual teor, que vão ser affixados á porta da secretaria d'esta associação e mais logares competentes.

Tavira, 15 de março de 1903.

O presidente da direcção,

(6111) Augusto Antonio de Brito.

1.º ANNUNCIO

(Imposto do sello cem réis)

Nº juizo de direito de comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio escrivão Reis, pendem uns autos civis de justificação em que Marianna da Conceição, viuva, proprietaria, residente n'esta cidade, pretende habilitar-se como unica e universal herdeira de sua filha Anna Joaquina Soares Falleiro, fallecida em 20 de junho de 1902, no estado de viuva de Joaquim Carlos Falleiro, sem deixar descendentes e sem testamento.

No mesmo processo correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, ou no jornal da terra *O Herald*, citando os interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem. As referidas audiencias têm logar no tribunal judicial d'esta comarca, situado na Ladeira da Fonte, freguezia de Santa Maria d'esta cidade, todas as segundas e quintas feiras por dez horas da manhã não sendo feriados ou santificados. Sendo santificados tem logar nos dias immediatos se tambem não forem santificados ou feriados.

Tavira, 10 de março de 1903.

Verifiquei.—Abreu.

O escrivão,

(6113) Estevão José de Souza Reis.

1.º ANNUNCIO

(Imposto de sello cem réis)

Nº juizo de direito da comarca de Tavira e pelo cartorio do 1.º officio, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os interessados incertos para na segunda audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos editos, verem accusar a citação e ahí assignar-se-lhes o prazo de tres audiencias para deduzirem a opposição que tiverem, á habilitação pretendida por D. Virginia Amalia Franco Simplicio, viuva, e moradora em Tavira, na qualidade da unica e universal herdeira de seu fallecido marido João Chrysostomo da Costa Simplicio, pharmaceutico e morador que foi d'esta dita cidade de Tavira. As audiencias n'este juizo, fazem-se em

todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sactificados porque n'este ultimo caso, se fazem nos dias immediatos por dez horas da manhã no Tribunal Judicial, situado na Ladeira da Fonte, d'esta referida cidade.

Tavira, 16 de março de 1903.

Verificado.—Abreu.

O escrivão,

(6115) José Joaquim Parreira Faria

1.º ANNUNCIO

Nº juizo de direito da comarca de Tavira e cartorio do terceiro officio, escrivão Reis, se procede a inventario entre maiores dos bens que ficaram por obito de José Pedro Corrêa e mulher Bernarda de Jesus que residiram n'esta cidade de Tavira. No mesmo inventario correm editos de trinta dias, a contar da publicação do ultimo annuncio no *Diario do Governo*, ou o jornal da terra *O Herald*, citando os credores José Ribeiro, viuvo, alfaiate, residente em Lisboa, e Joaquim Antonio Corrêa, casado, proprietario, residente em Castro Marim, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Tavira, 10 de março de 1903.

Verifiquei.—Abreu.

O escrivão,

(6114) Estevão José de Souza Reis.

2.º ANNUNCIO

Nº dia 29 do corrente mez de março, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada, a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação.—Uma fazenda no sitio do Pinheiro, freguezia da Luz d'esta comarca, que consta de terra de semente de regadio, ameixeiras, pereiras, parreiras, figueiras, nora, tanque, levadas e alpendre, foreira a D. Duarte Manuel de Noronha em 4\$140 réis annuaes, e avaliada, livre da capital de foro e landemio, em 630\$320 réis. Este predio pertence ao casal inventariado por obito de João Pereira Maria, casado que foi com a inventariante Gertrudes da Soledade, moradora no dito sitio do Pinheiro, e é posto em praça por deliberação do respectivo conselho de familia e interessados, em as seguintes condições:

1.ª—A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta do arrematante;

2.ª—A sementeira já feita fica pertencendo ao casal inventariado.

Tavira, 17 de março de 1903.

Verificado.—Abreu.

O escrivão,

(6105) José Joaquim Parreira Faria

Monte-pio Geral

PERANTE a direcção d'este Monte-pio habilita-se D. Maria Josepha Francisca de Borja Teixeira, viuva, e D. Maria José Xavier Teixeira, maior e solteira, residente em Tavira, como unicas herdeiras á pensão annual de 300\$000 réis, legada por seu marido e pae o socio n.º 5:967, José Xavier de Brito Teixeira.

Correm editos de trinta dias a contar de hoje, convocando quaesquer outros filhos legitimos, legitimados ou perfilhados do fallecido, para que reclamem a parte que na mesma pensão lhes possa pertencer.

Findo o prazo será resolvida esta pretenção.

Lisboa e escriptorio do Monte-pio Geral, 26 de fevereiro de 1903.

O Secretario da Direcção,

(6106) (a) Jayme Cesar Farinha.



NOVIDADE AMERICANA

Uma machina de costura

POR

3:700 RÉIS

Unico depositario em Tavira

João Pedro Maldonado Jr.

RUA DE S. LAZARO

(6103)

CASAS. Vendem-se umas na rua de S. Lazaro com o n.º 99 de policia que consta de sala, 2 quartos, quintal e poço.

Quem pretender dirija-se a seu dono que habita as mesmas. (6102)